

Escola e trabalho

Uma análise pedagógica no centro integrado de educação do baixo Tocantins – Ciebt/Cametá, sobre o princípio educativo da práxis no Curso de Ensino Médio Integrado de Agropecuária

Oswaldo Luís Martins de Castro¹

Resumo: O presente artigo que tem como tema Escola e Trabalho: uma análise pedagógica no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT/Cametá, sobre o princípio educativo da práxis no curso de ensino médio integrado de agropecuária é parte do projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Educação Básica. O artigo busca fazer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no CIEBT/Cametá, verificando se na ação da sala de aula há integração entre os saberes científicos e técnicos com a formação geral do discente contemplando a formação para a vida e o trabalho. O objetivo aqui é promover uma reflexão sobre a práxis educativa desenvolvida no CIEBT/Cametá no curso de ensino médio integrado de agropecuária e relacioná-la com a vida e o mundo do trabalho dos alunos egressos desse curso do ano de 2013. Assim determinamos como objetivo geral identificar nas práticas pedagógicas e nas atividades docentes elementos de integração entre os conhecimentos técnicos e a ação prática decorrente destes no mundo do trabalho. Tendo como objeto de pesquisa escola e trabalho, definimos como problemática a ser estudada a seguinte arguição: As atividades pedagógicas desenvolvidas no CIEBT/Cametá estão contribuindo na formação omnilateral dos alunos integrando conhecimento e ação no mundo do trabalho? A partir dessa problemática com a finalidade de viabilizar a pesquisa optamos para a realização do estudo utilizar a pesquisa qualitativa pois, acreditamos que tal metodologia pode fornecer os dados reais para a investigação da problemática, através da observação in lócus, aplicação de questionários semiestruturados, entrevistas e análise do conteúdo.

Palavras-chave: Ensino integrado. Práticas pedagógicas. Educação integral.

1. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa intitulada Escola e Trabalho: uma análise pedagógica no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT/Cametá, sobre o princípio educativo da práxis no curso de ensino médio integrado de agropecuária, vem contribuir com a discussão sobre estratégias de práticas

¹ Professor da educação básica, mestrando do curso de mestrado do programa de pós-graduação em currículo e gestão da escola básica. UFPA. E-mail: olm.castro@yahoo.com.br

pedagógicas no ensino técnico de nível médio e analisar a viabilização do processo quanto as questões pedagógicas, didática e do conhecimento.

O interesse em estudar os egressos do curso de ensino médio integrado em agropecuária do CIEBT/Cametá está relacionado com mundo do trabalho e se deu pelo fato de observar durante a minha trajetória profissional, como professor neste estabelecimento de ensino, a qual se iniciou no ano de 2006, quando me deparei com um curso bastante diferenciado, isto é, um curso onde existiam outras disciplinas, com conteúdos diferenciados e maior carga horária das disciplinas técnicas com mais aulas práticas a campo. Com esta realidade escolar peculiar, comecei a questionar-me se estes futuros técnicos em agropecuária atuariam em sua formação específica. Posto que esta questão vinha-me bastante forte principalmente quando pensava que a maioria dos alunos matriculados nesse curso era exatamente filhos e filhas de agricultores de nossa cidade, assim optei por trabalhar este projeto, para buscar compreender a formação técnica e o mundo do trabalho no qual os alunos do curso estavam inseridos

Analisando o curso à primeira vista percebia-se que o desafio de integrar conhecimentos deveria ser uma oportunidade bem aproveitada pelas escolas para renovar e inovar processos de ensino-aprendizagem a partir da concepção e implementação de currículos que discutissem tanto as questões teóricas quanto as questões práticas, contribuindo para implementar propostas e projetos pedagógicos comprometidos com a articulação criativa das dimensões do fazer e do pensar como base na formação de personalidades críticas e transformadoras que promovam o despertar do olhar crítico, a arte de problematizar os dilemas do dia-a-dia, favorecendo a afirmação da própria identidade dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Como professor da rede estadual de ensino médio e mais precisamente como professor do CIEBT/ Cametá partilho com outros educadores que atuam no ensino técnico de nível médio os mesmos anseios de fornecer aos alunos uma sólida e atualizada formação científica, tecnológica, cultural e ética, uma educação que promova as oportunidades que levem ao desenvolvimento da criatividade e do pensamento autônomo e crítico, de fomentar o gosto pela aprendizagem, de formar pessoas interessadas, curiosas, críticas e solidárias.

Uma educação que contemple o conhecimento geral, que forme para a vida e para o trabalho que atenda simultaneamente o conhecimento técnico e o científico, a conclusão da educação básica e a formação técnica especializada sempre foi contestada por educadores e técnicos que sempre manifestaram dúvidas e receios quanto à possibilidade de realizar tais propósitos. Haveria uma sobrecarga dos programas? Dever-se-ia prolongar o

tempo de escolaridade? O ensino geral teria sua identidade modificada em favor de uma formação mais especializada? Ou, ao contrário, seria o ensino técnico a se reconfigurar tendo em vista a formação de um perfil profissional mais amplo e genérico?

A educação básica tem o importante papel de fazer com que o aluno adquira os conhecimentos de base relativos à cultura, à sociedade, às ciências, às ideias, que são indispensáveis a cada um, qualquer que seja sua profissão. Ela deverá fornecer os fundamentos para uma concepção científica da vida e contribuir para desenvolver as faculdades cognitivas e as capacidades do indivíduo.

A educação profissional tem, nos conhecimentos técnicos/especializados, seu foco fundamental; conteúdos que não se confundem com saberes empíricos, mas que guardam com eles relação; referências obrigatórias ao exercício de atividades técnicas e de trabalho.

No processo de ensino-aprendizagem, a contextualização representa aquilo que Paulo Freire definiu como alfabetização: ensinar ou propiciar as condições para que as pessoas leiam não só as palavras, mas também o mundo.

Na prática pedagógica contextualizada, busca-se considerar as diversas dimensões da vida dos alunos e das práticas sociais em que estão inseridos; entendê-los como sujeitos do seu próprio processo de formação; contribuir para a sua libertação, para a sua transformação em sujeito crítico.

Para tanto, é necessário conhecer os interesses, necessidades e demandas do aluno; incorporar tais aspirações e expectativas à atividade pedagógica; desenvolver suas capacidades de pensar, sentir e agir; valorizar a compreensão dos determinantes sociais, econômicos e políticos da realidade em que vive e a discussão de alternativas para a construção da vida.

A contextualização dos conhecimentos exige dar centralidade à relação teoria e prática, integrar áreas de conhecimento e desenvolver as capacidades de observação, experimentação e raciocínio. A proposta de integração curricular no ensino técnico de nível médio constitui uma importante oportunidade para explorar os processos de contextualização no ensino-aprendizagem.

Em termos concretos, isso significa a necessidade de contar com projetos pedagógicos como resultado de construções coletivas, um processo que supera a aplicação de pacotes previamente montados, e com alunos e professores como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

O conhecimento não é outra coisa senão o resultado geral da interiorização das diversas informações que os sujeitos articulam, integram e sinte-

tizam a partir de seu intercâmbio com os ambientes e as práticas sociais que vivem. Contextualizar significa, portanto, vincular processos educativos a processos sociais, escola e vida, currículo escolar e realidade local, teoria e prática, educação e trabalho.

Para tanto, se faz necessário selecionar e organizar conteúdos que viabilizem o conhecimento da realidade vivida e das experiências destes sujeitos, que reafirmem seu potencial de protagonistas da história e da cultura. O processo educativo da modalidade do ensino integrado pode, para tanto, recorrer a propostas de ação didática que dialoguem e contribuam para o desenvolvimento de formas organizativas de alunos e professores que sejam instâncias mediante as quais possam contribuir para intervir na realidade social em que vivem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender a vida do trabalho a partir da citação de Eric Hobsbawn é vê-la por uma fresta de esperanças e poder contar com ela para as possibilidades de transformações. Pois o que se verifica hoje é uma educação dominada pelo mundo capitalista, sobretudo nos países em desenvolvimento a escola configura-se como um canal para manter a ordem ditada pelo capital, ou seja, a ordem de exploração de uma minoria detentora do poder econômico e político sobre uma grande massa de trabalhadores das classes menos favorecida. No Brasil é visível um modelo de ensino cujo os objetivos estão distantes da preocupação verdadeira de levar o educando a despertar das amaras do capital, é uma educação onde ensino-aprendizagem estão voltados para o desenvolvimento de capacidades ditadas pelo mercado e pelo modelo econômico vigente, tais formas de escolarização estão impregnadas no seio da nossa sociedade desde o período colonial, momento de dominação e catequização dos primeiros habitantes do país.

O processo de globalização exige dos países respostas aos modelos de desenvolvimentos econômicos onde grandes empresas ditam as regulamentações para o desenvolvimento econômico dos países onde as escolas sejam enquadradas a cumprir as regras do mercado e passem a “formar” seus aprendizes na perspectiva de atender demandas como mão de obra qualificada para determinados fins. Esse processo acaba por configurar um novo modelo de formação de trabalhadores.

Nesse contexto a educação passa a atender as demandas do setor produtivo que naturalmente são contrárias as reivindicações da classe trabalhadora. A escola imbricada nos processos de produção capitalista trabalha para tornar seus alunos pessoas alienadas, seres humanos que tem seus direitos

de cidadão negados, um ser humano trabalhador que cada vez mais produz acumulações e riquezas para o capital, e que geralmente não pode usufruir das riquezas produzidas e nem mesmo exercitar seu direito de questionar tal situação, pois a escola já trabalhou para criar neste educando falsas ideologias, o conformismo e a dominação. Nesse sentido Marx expõe que

Todas essas consequências decorre do fato de o trabalhador se relacionado com o produto do seu trabalho como com um objeto *estranho*. Pois está claro que, baseado nesta premissa, quanto mais o trabalhador se desgasta no trabalho tanto mais poderoso se torna o mundo dos objetos por ele criado em face dele mesmo, tanto mais pobre se torna a sua vida interior, e tanto menos ele se pertence a si próprio. (MARX, 1844, p. 305)

O modelo de produção capitalista impulsiona medidas de adequações nas políticas públicas educativas dos países subdesenvolvidos, neste contexto o Ensino Médio como etapa final da escolarização básica dos indivíduos acarreta a grande responsabilidade de preparar jovens e adultos ora para formar mão de obra ora para preparar o aluno numa perspectiva diferente. Assistimos deste modo um Ensino Médio expresso na dualidade entre o ensino profissional e o ensino geral.

A dualidade presente no Ensino Médio é expressa pela fragmentação dos saberes dos educandos e da escola e pela não aceitação do trabalho como princípio educativo defendido por Gramsci, não há ensino coerente se a escola nega a realidade de vida e de trabalho dos seus alunos. Não há, pois, aprendizagem significativa no sentido de proporcionar aos jovens a possibilidade de ascensão do seu modo de vida. Para tal, cabe a escola promover práticas pedagógicas que incorpore saberes do trabalho manual com saberes do trabalho intelectual em uma dinâmica de integração e emancipação de uma sociedade desigual. Neste momento será revelado o caráter social da educação e da escola.

Os projetos de qualificação efetiva dos trabalhadores articulam-se, necessariamente, com o projeto político de emancipação social fundado nas ideias socialistas. Do ponto de vista pedagógico, esse projeto requer uma formação de bases científicas, que permita o reconhecimento das leis da natureza e das leis da sociedade, e práticas formativas orientadas pela ideia de práxis, reconhecendo a necessidade de desenvolver as capacidades de pensar, de produzir e de transformar a realidade em benefício da humanização. (ARAUJO E RODRIGUES, 2011, p. 38)

A integração dos saberes e conhecimentos defendidos por Pistrak (2000), propõem um ensino cuja metodologia se expressava em desenvol-

ver temas complexos. Trata de definir coletivamente um tema de relevância social que seria aprofundado pelo universo das diversas disciplinas buscando fazer a relação entre diferentes óticas de uma realidade comum a todos, configura-se assim, a educação em um processo dialético, onde todos os envolvidos (educando e educadores) seriam partícipes ativos. A ideia proposta por Pistrak demonstra a possibilidade de levar os educandos a refletir sobre suas realidades e construir sua autonomia.

[...] quem deve construir a nova escola são os educadores, junto com os educandos e suas comunidades. Mas para isto os educadores não podem ser tratados como meros executores ou seguidores de manuais simplificados. Devem ser estimulados e preparados para dominar as teorias pedagógicas que permitem refletir sobre a prática e tomam decisões próprias, construindo e reconstruindo práticas e métodos de educação. (PISTRAK, 2000, p. 15)

A escola tem a função de proporcionar ao educando caminho para compreender a sua realidade e buscar intervir e transformar essa realidade de acordo com os interesses comum a classe dos menos favorecidos, reforçando esse pensamento Pistrak (2013) afirma que a escola é um instrumento de luta no sentido de que permite compreender melhor o mundo (domínio da ciência e da técnica) com a finalidade de transformá-lo, segundo os interesses e anseios da classe trabalhadora (do campo e da cidade) pelo trabalho. (p. 33)

As práticas de ensino desenvolvidas nas escolas devem compreender a função ontológica do trabalho que é expresso nas relações entre teoria e prática, logo a escola não pode negar os saberes dos seus educandos, pois estes saberes são valiosos para uma educação que proponha a contextualização, a interdisciplinaridade e a teleologia que são marcas do ensino integrado. Propor atividades em que os educandos desenvolvam seus conhecimentos em consonância com os conhecimentos escolares, exercitando deste modo à práxis educativa como esclarece Vasquez,

O objeto da atividade prática é a natureza, a sociedade ou os homens reais. A finalidade dessa atividade é a transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana. E o resultado é uma nova realidade, que subsiste independentemente do sujeito ou dos sujeitos concretos que engendraram com sua atividade, mas que, sem dúvida, só existe pelo homem e para o homem, como ser social. (VASQUEZ, 1977, p. 194)

Na perspectiva de Sanches Vasquez a práxis corrobora para a transformação do homem na relação deste com a natureza e com a sua realidade.

de. Favorece a construção de um processo verdadeiro de ressignificação de identidade do ser humano, uma vez que a articulação dos saberes do trabalho com os saberes políticos, artísticos e sociais se relacionam com os saberes escolares produzindo um novo significado ao papel social da escola, no entanto, essas práticas exigem dos educadores e demais envolvidos o repensar nos processos didáticos, curriculares e avaliativos que geralmente são padronizados nas escolas brasileiras.

Repensar a escola e os processos formativos que nela acontecem no dia-a-dia requer dos profissionais (professores, coordenadores, gestores etc.) irem além da realidade dada. É preciso analisar a essência dos acontecimentos dentro de uma sala de aula, de uma escola e até mesmo de cada sujeito (educandos), faz-se necessário compreender a realidade seja ela individual ou coletiva para intervir nela como bem explica Kosik (1926), “Captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência” (p. 16). Nessa premissa os educadores de modo geral devem compreender o fenômeno de vida dos jovens e adultos trabalhadores para pensar e repensar ações pedagógicas capazes de incentivar a práxis a partir da essência comum a eles. Em nossa ótica a essência do fenômeno educativo se dá na relação do saber do trabalho com o trabalhador e deste com a escola.

Para Charlot (1926) “estudar a relação do saber é estudar o próprio sujeito enquanto se constrói por apropriação do mundo” (p. 42). Analisar e repensar as práticas pedagógicas das escolas é um viés necessário para que momentos de integração entre as experiências dos educandos e os saberes da escola sejam uma constante no ato pedagógico, pois, os saberes são partes de um completo e complexo movimento de produção de um novo e coerente conhecimento. Os saberes escolares por sua vez, devem ser entendidos como complementares em relação aos saberes e vivências que os alunos do Ensino Médio já possuem e esta é mais uma dicotomia que deve ser superada pelos professores, coordenadores, gestores e até mesmo pelos educandos, numa relação de conscientização que ainda precisa ser evidenciada e adquirida por todos.

Nesse sentido é importante compreender a importância da formação dos professores para potencializar suas práticas pedagógicas assim como sua ação/atuação dentro da sala de aula com o aluno.

A prática pedagógica consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, mudando conforme os princípios em que estiver baseada a nossa ideia. Inspirada em Freire (1986), parto de uma concepção de prática pedagógica adjetivada pelo termo *dialógica*, em que a construção do conhe-

cimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade. Nessa perspectiva, a prática pedagógica pode ser pensada assim como expressa Fernandes (1999, p.159):

“[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à *educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social*, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares”. (Fernandes. 199. p.159)

Conforme destaca Fernandes, a aula se constitui num espaço-tempo onde transitam diferentes histórias, formando uma teia de relações, em que conflitos, encontros e desencontros acontecem assim como possibilidades de construir a capacidade humana, mediada por relações dialógicas.

Esse tipo de relação pedagógica não é assimétrica, no sentido de que ambos os lados: professor e aluno, ensinam e aprendem, construindo e reconstruindo o conhecimento juntos. O professor aprende com o aluno, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende, por meio de um processo de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe, tem para compartilhar. Entretanto, essa não assimetria não significa ausência de autoridade, licenciosidade, por parte do professor, conforme coloca Freire (1986, p. 125): “*A educação dialógica é uma posição epistemológica [...]*”. Essa posição epistemológica não nega o papel diretivo e necessário do educador, mas esse não é considerado o dono do conhecimento, e sim alguém interessado num determinado objeto de conhecimento e desejoso de criar esse interesse em seus alunos para, juntos, iluminarem o objeto.

3. METODOLOGIA

Tendo como objeto de pesquisa a prática pedagógica dos professores do ensino médio profissional do CIEBT/Cametá, definimos como problemática a ser estudada a seguinte arguição: As práticas pedagógicas dos professores do ensino médio profissional do CIEBT/Cametá estão alcançando o objetivo de formar os alunos/trabalhadores com uma formação ampla onde contemple uma formação para a vida e para o trabalho?

A partir dessa problemática com a finalidade de viabilizar a pesquisa optamos para a realização do estudo utilizar a pesquisa qualitativa pois, acreditamos que tal metodologia pode fornecer os dados reais para a investigação da problemática, uma vez que, o pesquisador pode obter dados da

realidade pesquisada, através da observação in lócus, aplicação de questionários semi estruturados, entrevistas e análise do conteúdo. “A pesquisa qualitativa ou naturalista (...), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em relatar a perspectiva dos participantes.” (BOGDAN E BIKLEN apud MENGA E ANDRÉ, 1986, p.13)

Para analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no Centro Integrado de Educação Profissional do Baixo Tocantins – CIE-PBT - levando em consideração a integração entre saberes científicos e técnicos e a formação para a vida, que são o foco deste estudo, torna-se necessário uma investigação profunda na realidade da escola, dos seus aprendizes e dos educadores. A totalidade de materiais pesquisados ou coletados serão organizados, analisados e interpretados a luz do materialismo histórico-dialético para a compreensão do contexto/totalidade em que a escola está inserida bem como a compreensão das relações de contradições que são próprias do sistema capitalista.

Para desenvolver os pontos apresentados nos propomos ao estudos das publicações referentes ao tema classificando as principais categorias que serão utilizadas na pesquisa. Prosseguindo a pesquisa realizaremos o estudo de campo onde iremos ouvir professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos para compreender qual a visão deles quanto o ensino integrado e a educação profissional desenvolvida no CIEBT/Cametá. Queremos analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o curso e sua relação de integração com a proposta de educação profissional. Ainda no estudo de campo serão aplicadas entrevistas semiestruturadas e abertas bem como questionários. Como última fase do trabalho faremos a análise dos dados coletados e conseqüentemente a redação final da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Lima; COSTA, Ana Maria e SANTOS, Manuela Tavares. **Organização do Trabalho Pedagógico e Ensino Integrado**. In: Revista Trabalho Necessário. Ano 11, Nº 17/2013.

ARAUJO, Ronaldo. RODRIGUES, Doriedson. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho transvestido de novo frente ao efetivamente novo. In: **Filosofia da Práxis e didática da educação profissional**. Campinas-São Paulo: Autores associados, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Relação com saber. Formação de professores e globalização: questões para educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Karl. **Cadernos de Paris; Manuscritos Filosóficos e Econômicos Filosóficos**. Tradução de José Paulo Neto e Maria Antônia Pacheco. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MESZÁRIOS, István. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. – 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**.- 3ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2004.

PISTRAK, Moisey M. (org). **A escola- Comuna**. São Paulo: Expressão popular, 2009.